

Ex-governador concorda com modelo de Kissinger

Rio - Após uma hora e quinze minutos de conversa, ontem o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, e o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, concordaram em que o problema da dívida externa dos países do Terceiro Mundo é mais político que econômico. Os dois se reuniram no apartamento de Tancredo em Copacabana e, ao final, Tancredo revelou que manifestou ao ex-secretário a importância vital para a economia brasileira a solução do endividamento externo. Segundo o candidato, Kissinger também acredita que a renegociação deve ser feita de Governo a Governo, mas que tudo vai depender tanto da sucessão norte-americana quanto da brasileira.

Ao chegar do Hotel Intercontinental, onde esteve hospedado desde terça-

feira, Henry Kissinger falou aos jornalistas na entrada do prédio onde reside o candidato Tancredo Neves no Rio. Enquanto caminhava alguns metros (seu carro parou em frente ao número errado), Kissinger ressaltou que não estava representando o Governo americano. Segundo ele, os Estados Unidos não têm preferência por qualquer um dos dois candidatos à sucessão brasileira, mas ressaltou que a garantia da estabilidade para qualquer Governo está no apoio popular. Ele acrescentou ainda que acha importante um diálogo desde já. Amanhã, Kissinger segue para Brasília, onde se avistará com o presidente Figueiredo, o chanceler Saraiva Guerreiro e o candidato Paulo Maluf.

Logo depois do encontro, Tancredo disse que o ex-secretário de Estado e atual consultor de bancos

estrangeiros credores do Brasil, veio ao seu encontro apenas como **Mister Kissinger**, isto é, em nome pessoal. Para o candidato da Aliança Democrática, este foi um dos mais agradáveis encontros que já teve nos últimos tempos. Ressaltou que, durante a conversa, prevaleceu a economia e nenhum dos dois falou mais do que ouviu.

Na verdade, para Tancredo o encontro com o ex-secretário de Estado representa o início do diálogo com os bancos credores do Brasil e a conseqüente formação de um canal de comunicação, que terá importância vital para as relações internacionais brasileiras - principalmente no que se refere às negociações com os Estados Unidos -, caso o candidato da Aliança Democrática seja o próximo Presidente da República.